

# Ulysses volta para "apartar brigas"

## TFP quer limitar a Constituinte

São Paulo — Zaca Feitosa

SÃO PAULO — "Eu sou um bom apartador de brigas. E é isso que vou fazer lá, apartar brigas", disse o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, ao embarcar no fim da tarde para Brasília. Ele viajou em companhia do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e negou que este estivesse demissionário: "Conversamos três horas na sexta-feira, e sei que a palavra demissionário não foi pronunciada por ele e muito menos pelo presidente Sarney, que está prestigiando a sua atuação."

Ulysses reassume suas funções hoje e já marcou uma série de reuniões para discutir o regimento da Constituinte. "Meu esforço é para evitar o confronto da votação. Acho uma estupidez, uma burrice haver um confronto em torno do regimento, que é um meio para viabilizar a Constituinte, e não um fim. Não está na hora de se criarem problemas, mas vamos fazer as modificações que devem ser feitas".

**Obstinado** — O deputado acha que o projeto da Constituição precisa ser modificado e aperfeiçoado. "O plenário precisa corrigir os erros", disse Ulysses, sem entretanto apontar que erros são estes. "Sou o juiz e o advogado da partida, e o que vou fazer é aproximar aqueles que têm idéias diferentes e as lideranças, como aconteceu em muitos acordos, como o da reforma agrária, que foi um acordo razoável." Ele espera um consenso na apresentação de emendas, permitindo que cada constituinte apresente três emendas e seis possibilidades de destaque.

Ulysses pretende fazer tantas sessões quantas forem necessárias para que a Constituinte conclua seus trabalhos logo: "Estou obstinadamente fixado nisto. A Constituição está sendo ansiosamente aguardada, há muita gente que não sabe o que fazer porque as definições básicas e essenciais da Constituição não estão dadas."

O deputado não acredita em rompimento do PMDB com o governo, e acha que a luta pela sucessão presidencial não foi sequer deflagrada. "A sucessão está apenas nas preliminares, estão só ensaiando os primeiros passos, pois não se pode falar em sucessão sem decidir o regime de governo, se vai ser presidencialista ou parlamentarista." Por isto, segundo ele, a melhor data para o PMDB lançar candidato será após a promulgação da Constituição. Ulysses não descarta a possibilidade de se candidatar, mas lembra: "O problema do PMDB é ter candidatos demais."

### Covas puxa palmas na chegada ao aeroporto

BRASÍLIA — Quando o deputado Ulysses Guimarães desceu do avião que o trouxe de São Paulo, dez parlamentares do PMDB, PDS e PFL o aguardavam. O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas puxou uma salva de palmas, gritando: "Aí, Ulysses."

Informado de que o ex-governador de São Paulo, Franco Montoro, durante entrevista em Roma, se lançara candidato a presidente da República, mesmo com parlamentarismo. Ulysses brincou: "Roma é um bom lugar para candidato. Paris também." Depois, sério, comentou: "Ainda é cedo."

Sobre a proposta de rompimento do PMDB com o presidente José Sarney, atribuída aos governadores da Bahia, Waldir Pires, e de Pernambuco, Miguel Arraes, Ulysses assegurou: "Não sei disso. Conversei com Waldir, Arraes, Tasso Jereissati (governador do Ceará) e não falamos nesse assunto." Já o líder Mário Covas afirmou: "Por mim, tudo bem. Eles (o governo) já romperam comigo há muito tempo, me elegeram inimigo número um". Mas lembrou: "Se quiserem romper, temos antes que ouvir a convenção".

A Ulysses, enquanto lhe dava um abraço e marcava um encontro para hoje, Covas disse: "Como é? Agora vai no programa do Fausto Silva? (Safenados e Safadinhos)." Ulysses riu e respondeu: "Precisamos conversar. Você é meu líder". O senador devolveu: "Está bom, vou fazer de conta que acredito". Ao ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e ao presidente do Banco Central, Fernando Milliet, que vinham com Ulysses, Covas indaou: "Como é? São Paulo continua no lugar?"

Bresser tentou marcar um encontro com o senador para ontem à noite. "Pode ser. Se a Lila (mulher de Covas) estiver em casa, vamos. Se não, te ligo para conversar". combinou o líder do PMDB.

### Tânia Fusco

BRASÍLIA — A Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) propõe que a Assembléia Nacional Constituinte limite seu trabalho a um projeto de organização política para o país, marcando data para a eleição de nova Constituinte, que teria três anos para elaborar outro projeto tratando exclusivamente da organização socioeconômica da nova Constituição.

A proposta da TFP é defendida, sob a bandeira da entidade, em praças públicas. Formalmente, em uma edição extra da revista *Catolicismo*, a entidade analisa "o projeto de Constituição que angustia o país" e oferece a solução mágica das duas Constituintes como a única alternativa capaz de salvar a sociedade brasileira do "materialismo histórico e do hedonismo neopagão que, com fachada de "centrismo", domina a Constituinte".

**Exemplo** — O material assinado pelo líder máximo da TFP, Plínio Corrêa de Oliveira, aponta a Glasnost de Gorbachev como o atestado máximo da falência do Estado Socialista, que "a Constituinte dos políticos sem idéias quer implantar no país". Três são os principais fantasmas da "sovietação do Brasil" acenada no projeto constitucional, segundo a TFP: as reformas agrária, urbana e empresarial. Entre outros males, a TFP acredita que esse reformismo centrista da Constituinte promoverá a abolição inteira e completa da família brasileira, pois ameaça estabelecer a "absurda" igualdade entre homens e mulheres, o "reconhecimento" da existência do homossexual no seio da sociedade, e a "equiparação" do casamento pela união estável.

O deputado Ulysses Guimarães é citado como "político insuspeito", por ser presidente do PMDB, da Constituinte e da Câmara dos Deputados. A ele é atribuído a idéia de um "referendum popular" para a aprovação da nova Constituição, elaborada pelos "constituintes-centristas-sem idéias", como resultado de sua compreensão da má qualidade dos representantes do povo eleitos em 1986.

**Condenação** — Em latim, o autor diz que "o mais corrupto dos estados tem o maior número de leis" (*corruptissima res publica, plurimae leges*), para condenar o tamanho do projeto do relator Bernardo Cabral, com seus 336 artigos, 613 parágrafos, 761 incisos e 143 alíneas, que somam



Ulysses: "Confronto é uma estupidez"

1853 dispositivos constitucionais. Apesar de dedicar dois terços da publicação à análise desse substituto, a publicação admite que "A TFP não pode sequer pensar em fazer uma análise completa, artigo por artigo, parágrafo por parágrafo, inciso por inciso do projeto constitucional, pelo funcionamento tumultuado e anômalo da Constituinte."

Mas a TFP jura que a nova Constituição terá um dispositivo que permite "fulminar com a desapropriação o patrimônio de todos os particulares", promoverá a estatização do ensino e da medicina, além de transformar "os índios nos aristocratas do país". E prevê que, se aprovada como está sendo escrita até agora, a nova Constituição levará a nação ao caminho do imprevisível. "Até para a violência, em circunstâncias inopinadas e catastróficas, sempre possíveis em situação de desacordo, de paixão e de confusão".

Um *realese* da entidade garante que, em 15 dias de campanha, já foram vendidos 19.945 exemplares da obra de Plínio Corrêa de Oliveira intitulado projeto de Constituição que Angustia o País. A média diária é assim, de 1329 exemplares vendidos. Com esses leitores a TFP espera transformar a atual Constituinte em grupo de redação de nova ordem política para o país. Nos próximos três anos "políticos menos profissionais e mais ideológicos, católicos tradicionalistas", serão eleitos para redigir a nova organização sócio-econômica brasileira, mais de acordo com os anseios da entidade. Segundo a TFP, é isso ou o caos.